

# RATIONALIZATION AND BUREAUCRACY: IDEAL-TYPE BUREAUCRACY BY MAX WEBER

*Carlos Miguel Ferreira*

Interdisciplinary Centre of Social Sciences—CICS.NOVA,  
Polytechnic Institute of Castelo Branco, Estoril Higher  
Institute for Tourism and Hotel Studies, 1069-061 Lisbon,  
Portugal

*Sandro Serpa*

Department of Sociology, Faculty of Social and Human  
Sciences, University of the Azores, Portugal;  
Interdisciplinary Centre of Social Sciences - CICS.UAc/  
CICS.NOVA.UAc, Interdisciplinary Centre for Childhood  
and Adolescence - NICA - UAc

**Purpose of this study:** This article intends to contribute to the discussion of the heuristic and analytical potentialities of the ideal type of bureaucracy proposed by Max Weber for the analysis of contemporary organizations.

**Methodology:** For this essay, a bibliographical research was carried out on this topic, complemented by our experience as sociologists in teaching and research on the organizational theme in some databases, such as Web of Knowledge, DOAJ, SCIELO, and institutional repositories.

**Findings:** For Max Weber, the bureaucracy presents very specific characteristics that differ, in varied situations, from the representation and application often conferred to this model of organizational administration.

**Implications:** Bureaucracy is a notion with great social visibility and is associated with an image where negative aspects are emphasized. However, in discursive records of a scientific nature, bureaucracy is a relevant concept in Sociology and Organizational Theory studies.

---

## References

1. Ang, Y. Y. (2016). Beyond Weber: Conceptualizing an alternative ideal type of bureaucracy in developing contexts. *Regulation & Governance*, 11(3), 282–298. doi:10.1111/rego.12123
2. Aron, R. (1994). *As Etapas do Pensamento Sociológico*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
3. Beetham, D. (1988). *A Burocracia*. Lisboa Editorial Estampa
4. Branco, P. H. V. B. C. (2016). Burocracia e crise de legitimidade: a profecia de Max Weber. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (99), 47–77. doi:10.1590/0102-6445047-077/99
5. Clegg, S. (1990). *Modern Organizations: Organization Studies in the Postmodern World*. London: Sage
6. Cohn, G. (org.) (1991). *Weber*. São Paulo: Editora Ática
7. Cour, A. (2018). Organisation and Interaction. *Sociol Int J*. 6(2):404–409. DOI: 10.15406/sij.2018.02.00077
8. Crozier, M. (1981). *O fenómeno burocrático: ensaio sobre as tendências burocráticas dos sistemas de organização modernos e suas relações, na França, com o sistema social e cultural*. Brasília: Editora Universidade de Brasília
9. Cruz, M. B. da (1989). *Teorias Sociológicas. Os fundadores e os clássicos*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

10. Cunha, M. P e, & Cunha, J. V. da (2002). Improviso nas organizações. (155-165). Miguel Pina e Cunha, Suzana Braga Rodrigues (Orgs). Manual de Estudos organizacionais. Temas de psicologia, psicossociologia e sociologia das organizações. Lisboa: RH Editora
11. Cunha, M. P., & Rodrigues, S. B. (2002). Manual de Estudos organizacionais. Temas de psicologia, psicossociologia e sociologia das organizações. Lisboa: RH Editora.
12. Dortier, J.-F. (Dir). (2009). Uma História das Ciências Humanas. Lisboa: Edições Texto & Grafia.
13. Faria, J. H de, & Meneghetti, F. K. (2011). Burocracia como organização, poder e controle. ERA, 51(5). 424-439.
14. Fedosov, V., & Paientko, T. (2017). Ukrainian Government Bureaucracy: Benefits and Costs for the Society. Business and Management Studies, 3(2), 8. doi:10.11114/bms.v3i2.2358
15. Ferreira, J. M., Neves, J., & Caetano, A. (Coords.). (2004). Manual de psicossociologia das organizações. Lisboa: McGraw-Hill.
16. Ferreira, J. M. C. (2004). Abordagens clássicas. (3-27).
17. Filleau, M-G., & Marques-Ripoull, C. (2002). Teorias da organização e da empresa: das correntes fundadoras às práticas actuais. Oeiras: Celta Editora.
18. Florian, M. (2018). Unlikely allies: Bureaucracy as a cultural trope in a grassroots volunteer organization. Scandinavian Journal of Management, 34(2), 151-161. doi:10.1016/j.scaman.2018.03.002
19. Gerth, H.& Mills, W. (Org. e introd.) (1982). Max Weber. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro Editora Guanabara
20. Giddens, A. (1997). Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
21. Godoi, A., & Silva, L. F., & Cardoso, O. O. (2017). Ensaio teórico sobre a burocracia em Weber, o conflito da agência e a governança corporativa: uma reflexão sobre a burocracia profissionalizante. Revista de Administração de Roraima-UFRR, 7(2), 426-447. doi: 10.18227/2237-8057rarr.v7i2.4034
22. Gouldner, A. (1966). Conflitos na Teoria de Weber. AAVV. Sociologia da Burocracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores
23. Guzmán, J. P. H. (2015). El Estado en la sociedad, explicación de cómo la disposición de las burocracias determina los órdenes en países periféricos. Panorama, 9(17) pp. 104-122.
24. Hall, R. (1966). O Conceito de Burocracia: Uma Contribuição Empírica. AAVV. Sociologia da Burocracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores
25. Holton, R. (2002). «Teoria Social Clássica» in Turner, B. (ed.). Teoria Social. Alges Difel
26. Larson, M. (1977), The Rise of Professionalism. A sociological analysis, Londres: University of California Press.
27. Matos, F. R. N., & Lima, A. F. (2007). Organizações modernas e a burocracia: uma “afinidade eletiva”? USP RAE, 6(2), <http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=PENSATA&ID=4669&Secao=ARTIGOS&>
28. Mayer, J. (1956). Max Weber and German Politics. Londres: Faber & Faber
29. Michels, R. (1966). A tendência Burocrática dos Partidos Políticos. In Campos, E. (Org.). Sociologia da Burocracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores
30. Mintzberg, H (1995). Estrutura e dinâmica das organizações. Lisboa: D. Quixote
31. Paiva, A. (2014). Pensamento Sociológico. Uma Introdução Didática às Teorias Clássicas. [Sociological Thought. A Didactic Introduction to Classical Theories]. Lisboa: PACTOR - Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
32. Parkin, F. (1996). Max Weber. Oeiras: Celta Editora
33. Perrenoud, P. (1994). A organização, a eficácia e a mudança, realidades construídas pelos actores. (133-159). In Monica Gather Thurler e Philippe Perrenoud. A Escola e a Mudança. Contributos sociológicos. Escolar Editora: Lisboa.
34. Pimentel, D. (2012). Sociologia da Empresa e das Organizações. Uma breve introdução a problemas e perspectivas. Lisboa: Escolar Editora.
35. Pollitt, C. (2008). Bureaucracies remember, post-bureaucratic organizations forget? Public Administration, 87(2), 198-218. doi:10.1111/j.1467-9299.2008.01738.x
36. Rodrigues, M. L. (1998), Sociologia das Profissões, Oeiras: Celta Editora.
37. Rosado, D. P. (2015). Sociologia da Gestão e das Organizações. Lisboa: Gradiva.

38. Rost, K., & Graetzer, G. (2014). Multinational Organizations as Rule-following Bureaucracies — The Example of Catholic Orders. *Journal of International Management*, 20(3), 290-311. doi:10.1016/j.intman.2013.11.001
39. Schnapper, D. (2000). *A compreensão sociológica. Como fazer análise tipológica*. Lisboa: Gradiva.
40. Serpa, S. (2014). A utilização de tipo ideal como estratégia metodológica na apreensão da cultura organizacional. Associação Portuguesa de Sociologia (org.). 40 anos de democracia(s): progressos, contradições e prospetivas. Atas do VIII Congresso Português de Sociologia. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia. Retrieved from [http://www.aps.pt/viii\\_congresso/VIII\\_ACTAS/VIII\\_COM0143.pdf](http://www.aps.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0143.pdf).
41. Serpa, S. (2018). Ideal type in sociological research. *Sociology International Journal*, 2(5). doi:10.15406/sij.2018.02.00075
42. Serpa, S. N. (2016). Organization as an Analytical Level for Investigation Organizational Culture. *The Social Sciences*, 11: 3257-3263. <http://medwelljournals.com/abstract/?doi=sscience.2016.3257.3263>
43. Serpa, S., & Ferreira, C. M. (2019). The Concept of Bureaucracy by Max Weber. *International Journal of Social Science Studies*, 7(2), 12. doi:10.11114/ijsss.v7i2.3979
44. Silva, A. S. (1988). *Entre a Razão e o Sentido. Durkheim, Weber e a Teoria das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento
45. Souza, E. M. D. (2017). Where is queer theory in organizational studies?. *Sociol Int J*. 1(4):127-134. DOI: 10.15406/sij.2017.01.00021
46. Touraine, A. (1988). Modernity and Cultural Specificities, *International Social Science Journal*, 118
47. Wagner, P. (1997). *Sociología de la Modernidad*, Barcelona: Herder
48. Weber, M. (1966). *Os Fundamentos da Organização Burocrática: uma Construção do Tipo Ideal*. AAVV. Sociologia da Burocracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores
49. Weber, M. (1982). *Ensaio de Sociologia. Organização e introdução de H. Gerth e C. Wright Mills*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara
50. Weber, M. (1983). *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Lisboa: Presença
51. Weber, M. (1989a). «A “objectividade” do conhecimento nas ciências sociais e em política social» in Cruz, M. B. da (1989). *Teorias Sociológicas. Os fundadores e os clássicos*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
52. Weber, M. (1989b). «Tipos de dominação» in Cruz, M. B. da (1989). *Teorias Sociológicas. Os fundadores e os clássicos*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian